



D.F.

Investir na saúde

O governador José Aparecido, demonstrando coragem e "feeling", acaba de criar, a nível de seu gabinete, um Grupo de Trabalho de Saúde e Desenvolvimento Integral, que vai traçar as bases de um projeto piloto em Brazlândia e Planaltina. Coragem por desafiar, com decisão política, forças poderosas que detêm mercados cativos. "Feeling" por perceber, à frente dos demais governantes da Nova República, que um País com dimensões continentais como o Brasil deve buscar soluções não ortodoxas, mais baratas, não dolarizadas, para resolver seus problemas de saúde.

O projeto piloto idealizado por José Aparecido não pretende interferir diretamente a nível de hospitais e centros de saúde, mas sim diretamente na comunidade, através da educação, da cultura (inclusive a recuperação da memória perdida), do saneamento, do aprendizado de noções de higiene, de alimentação natural, de terapias naturais, reduzindo assim a procura por hospitais, pela melhoria da qualidade de vida.

O projeto prevê a utiliza-

ção, pelas comunidades de Brazlândia e Planaltina, inicialmente, de tecnologias alternativas, e o incentivo à autoconstrução orientada, agindo sobre a comunidade no sentido de que ela desperte para resolver seus próprios problemas, com seus próprios recursos. Brazlândia e Planaltina eram, antes da construção de Brasília, comunidades que se auto-sustentavam. A memória desses tempos ainda está viva, e o projeto idealizado por José Aparecido se propõe a revivê-la, introduzindo novos dados extraídos da chamada cultura alternativa, até hoje marginalizada pela falta de visão e preconceito de governos autoritários.

A palavra de ordem do projeto piloto de saúde e desenvolvimento integral, nas palavras do governador, é despertar para a constatação de que a ecologia interna é tão importante quanto a luta pela preservação do meio ambiente, e de que se deve investir principalmente em saúde, não investir apenas na doença. E isso se faz com prevenção, não agindo sobre sintomas.